

# UMA ARTE CHAMADA CAPOEIRA



# APRESENTAÇÃO

---

- **Fluvio Cícero dos Santos**
- **Professor de capoeira pela Porto dos capitães**
- **Formação: Letras:Português e Inglês, pela Universidade Cruzeiro do Sul**
- **Psicanálise Clínica curso livre, Teologia bacharel, mestrado e doutorado cursos livres, pelo Instituto Gamaliel.**
- **Pedagogia Plena pela Universidade Iguazu**
- **Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Faculdade FAETI**
- **Curso de Extensão Étnico Racial pela USP**
- **Curso Extensão em Língua Inglesa pela Cultura Inglesa**
- **Bacharel em ciências da Religião pelo Instituto Gamaliel**
- **Mestrado em Filosofia da Religião pelo Instituto Gamaliel**
- **Doutorado em Teologia e pós modernidade pelo Instituto Gamaliel**
- **Psicanalise Clinica pelo instituto Gamaliel (todos na área teológica cursos livres)**



# PROFISSIONAL

---

- **Trabalhei na Acetel um trabalho social para jovens,**
- **Em academias e associações**
- **Professor de Português e Inglês e respectivas literaturas**
  
- **E hoje estou no Estado na Secretaria Estadual de Educação como professor de Educação Física**

**CAPOEIRA**

---

**DAS ORIGENS À  
CONTEMPORANEIDADE**

# O AFRICANO EM SEU CONTINENTE

Figura 1 – Caravana de escravos a caminho da costa.



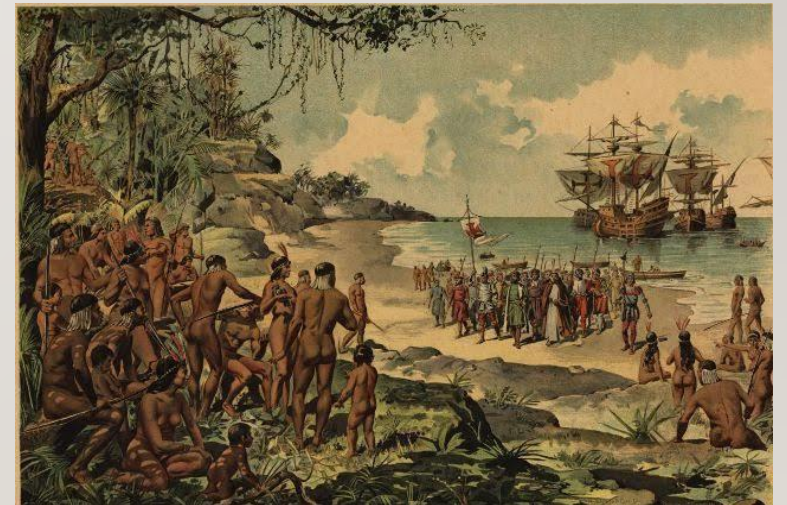
Fonte: <http://faceaevento.files.wordpress.com/2009/11/caravana-de-escravos-a-caminho-da-costa.jpg>

- **Como sabemos a África é um continente imenso, assim seus povos não tinham total harmonia, isso fazia com que eles entrassem em guerras por diversas questões e a nação que vencesse tinha o perdedor como escravizado.**

# UMA HISTÓRIA POUCO CONTADA



- **Muitos acreditam que Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil sem querer, assim foi passado a nós mas a História cada vez traz estudos novos.**



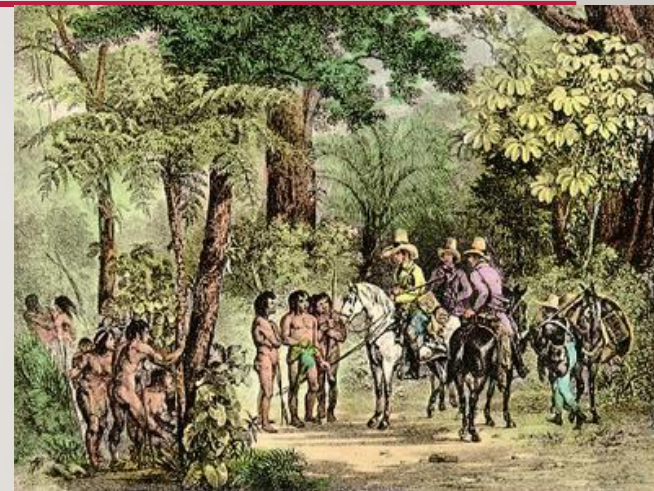
# EM 1498

---

- **Em dezembro de 1498, uma frota de oito navios, sob o comando de Duarte Pacheco Pereira, atingiu o litoral brasileiro e chegou a explorá-lo, à altura dos atuais Estados do Pará e do Maranhão. Essa primeira chegada dos portugueses ao continente sul-americano foi mantida em rigoroso segredo. Estadistas hábeis, os dois últimos reis de Portugal entre os séculos 15 e 16 – D. João II e D. Manuel I - procuravam impedir que os espanhóis tivessem conhecimento de seus projetos.... - Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/descobrimento-do-brasil-cabral-nao-foi-o-primeiro-a-chegar-ao-pais.htm?cmpid=copiaecola>**

# ESCRAVIZAÇÃO DO HABITANTE DA TERRA

- **O período de 1540 até 1570 marcou o apogeu da escravidão indígena nos engenhos brasileiros, especialmente naqueles localizados em Pernambuco e na Bahia. Nessas capitanias os colonos conseguiram escravos índios roubando-os de tribos que os tinham aprisionado em suas guerras e, também, atacando as próprias tribos aliadas. Essas incursões às tribos, conhecidas como "saltos", foram consideradas ilegais, tanto pelos jesuítas como pela Coroa. Mas o interesse econômico falou mais alto e, dessa forma, fazia-se vista grossa às investidas.**



# NO PERÍODO COLONIAL, INDÍGENAS LUTAVAM POR SUA LIBERDADE NA JUSTIÇA

- **O uso da mão de obra indígena escravizada era uma prática comum na Amazônia colonial desde sua ocupação pelos portugueses. Porém, em 1755, o rei português declarou a ilegalidade do cativeiro dos habitantes da Amazônia (medida estendida para o restante do Brasil em 1757), fazendo com que a prática fosse desincentivada**



J. Baptiste Debret, *Capataz Cuidando de Escravos Índios*, SP, Museu de Arte de São Paulo

# A LUTA

---

- **Os habitantes Da terra não aceitavam ser escravos e por isso lutavam e tinham o ambiente local aos seu favor, também conheciam animais e ervas das localidades, e sabiam se defender do mundo selvagem tão desconhecido pelos portugueses, assim as revoltas e lutas eram grandes prejuízos para alguns, assim a igreja e a coroa resolveram abolir a escravização dos verdadeiros donos da terra.**
- **Que luta usavam?????**
- **O estilo de luta era o que seus ancestrais os ensinavam, cada nação ou tribo tinha seu estilo de luta. Mas eles lutavam para obter liberdade, e a mata os ajudavam muito pois conheciam ela como a palma das mãos.**



# MESTRE PELICANO

---

- **Mestre Pelicano defende que a capoeira é originária dos índios, além de vocábulos ,temos alguns costumes capoeirísticos ,como a roda e seu sentido anti horário.**



# A VINDA DO AFRICANO

---

Figura 1 – Caravana de escravos a caminho da costa.



Fonte: <http://faceaevento.files.wordpress.com/2009/11/caravana-de-escravos-a-caminho-da-costa.jpg>

- **Como a igreja e a coroa proibiram a escravização indígena, os colonos vão à África, onde também há outras colônias portuguesas, aliás, a África foi explorada por diversos países europeus.**
- **Assim o Africano no início vendia o prisioneiro de guerras, logo o africano vende o outro africano, você acha estranho, mas esse costume vem do mundo antigo, afinal você leu acima que os indígenas vendiam seus escravizados também.**

# NAVIO NEGREIRO



- **Navios Negreiros, eram o principal meio de transporte para a vinda do africano, as condições eram precárias e desumanas, mas afinal eles não estavam interessados em condições humanas, pois nessa época prevalecia a cultura europeia, as demais eram consideradas inferiores, e sendo assim muitos “negros” morreram sem condições de defesa, quando não morriam tentando se defender morriam de doenças.**



# O MAIOR CEMITÉRIO DE TODOS OS TEMPOS



- **O Oceano Atlântico foi o maior cemitério do povo africano, quando morriam pelas más condições ou obtinham doença contagiosa eram lançados ao mar. Assim era a viagem do povo que ajudou a construir o país chamado hoje Brasil.**





# O AFRICANO NO NOVO MUNDO.

---

- **Os primeiros escravos negros chegaram ao Brasil entre 1539 e 1542, na Capitania de Pernambuco, primeira parte da colônia onde a cultura canavieira desenvolveu-se efetivamente. ... Os comerciantes de escravos vendiam os africanos como se fossem mercadorias, adquirindo-os de tribos africanas que os haviam feito prisioneiros.**

# O “NEGRO” NÃO ACEITA SER ESCRAVO E FUNDA PALMARES

---

- **Em todo território houve a presença de quilombos, e cada um tem a sua própria história. O mais famoso deles era o de Palmares. Este quilombo foi formado por escravizados de uma fazenda de açúcar em Pernambuco, que subiram a serra da Barriga, já no estado atual de Alagoas, por volta de 1597. Seu nome vem das palmeiras abundantes na região, que usavam para construir suas casas e extrair o palmito. Os primeiros habitantes eram provenientes das regiões onde hoje ficam Angola e Congo, porém ao longo dos anos formaram uma nação multiétnica que contava com indígenas e europeus. No auge Palmares chegou a abrigar 20 mil habitantes, fato que chamou a atenção das autoridades coloniais que submeteu a vários ataques, gerando a Guerra dos Palmares, que foi liderada por Zumbi dos Palmares contra as autoridades coloniais até 1694 quando foram derrotados após resistir a 42 dias de sítio. Os quilombos são símbolos até hoje nas lutas por inclusão social dos negros no Brasil, pois mostra que os africanos foram vítimas de um sistema escravista mas não se acomodaram ao regime imposto, pelo contrário, lutaram por sua liberdade**



# PALMARES

---

- **A região que o Quilombo ficava era uma região de serra, bastante despovoada e com matas densas. Palmares era o resultado de uma junção de mocambos, pequenos assentamentos de escravos fugidos, que foram construídos na divisa de Alagoas e Pernambuco (mas na época, tudo fazia parte da mesma capitania).**



# REGIÃO

- **A região que o Quilombo ficava era uma região de serra, bastante despovoada e com matas densas. Palmares era o resultado de uma junção de mocambos, pequenos assentamentos de escravos fugidos, que foram construídos na divisa de Alagoas e Pernambuco (mas na época, tudo fazia parte da mesma capitania).**



# POVO AGRÍCOLA

- **Em volta da cidadela ficavam as roças de alimentos. A lavoura mais importante era o milho, mas também eram plantados feijão, banana, batata-doce, mandioca e cana-de-açúcar. Além desses vegetais, o cardápio era completado com a coleta de frutos e a caça de pequenos animais das matas próximas**



# A LUTA E A RESISTÊNCIA

---

- **Palmares resistiu muitos anos sobre pressão da coroa e fazendeiros da época, diversos ataques sofreram mas sempre saiam vitoriosos, tudo indica que tinha seu modo de ataque, afinal Palmares era composto de muitos africanos, também havia índios e brancos, provavelmente as táticas de guerras e armas eram elaboradas em conselhos, em treinos de lutas etc.**

# COMO ERA

---

- **No começo, o quilombo dos Palmares (cujo nome vem das palmeiras que compunham a vegetação local) era formado por escravos de origem angolana, fugidos das fazendas de cana-de-açúcar da região. Mas, nos 100 anos de existência do lugar, índios e brancos marginalizados também se juntaram à população negra. No auge, Palmares era um povoado grande para os padrões da época: abrigava 20 mil habitantes e incluía nove aldeias, chamadas de mocambos (“esconderijos”, no dialeto banto falado pelos negros).**

# PALMARES INVADIDA MAS JAMAIS VENCIDA

---

- **Como a existência do quilombo estimulava as fugas de escravos, os fazendeiros da região reuniram milícias para atacar Palmares durante todo o século 17. Diante dos conflitos constantes, Ganga Zumba aceitou um acordo de paz com os brancos, em 1678. Isso enfureceu os palmarinos, que assassinaram Ganga Zumba dois anos mais tarde. Seu sucessor assumiu o título de Zumbi (uma derivação da palavra “deus” em banto), liderando uma guerra contra os invasores. Mas na manhã de 6 de fevereiro de 1694 a Cerca Real do Macaco, capital de Palmares, foi ocupada por um batalhão comandado pelo bandeirante Domingos Jorge Velho. Nos meses seguintes, as outras aldeias caíram. Zumbi escapou do massacre inicial e liderou uma luta de guerrilhas, mas acabou morto em 20 de novembro de 1695. A data é lembrada hoje como o Dia da Consciência Negra.**



# GELEDÉS TRAZ UMA ÓTICA AFRO

---

- **Diz-se que o negro Zumbi foi morto com 15 ferimentos a bala e mais de 100 golpes de armas brancas. Um de seus olhos teria sido arrancado, assim como a mão direita. O pênis foi cortado e enfiado em sua própria boca. A cabeça foi salgada e levada para o Recife para ser exposta em praça pública. O bandeirante Domingos Jorge Velho morreu em 1705, aos 64 anos, em sua fazenda na Paraíba.**
- **Para mim, parece bem claro quem**
- **<https://www.geledes.org.br/como-os-bandeirantes-paulistas-destruiram-o-quilombo-dos-palmares-e-mataram-zumbi/>**



- **A LUTA COMO MODO DE SOBREVIVÊNCIA**

---

- **Zumbi morto, negros sem sonhos, portugueses comemoram. Mas mesmo assim os escravizados ainda queriam sua liberdade, e uma das marcas da resistência é a continuação da luta que esses aprenderam com os índios , isso começa a ser passado de geração em geração, e lembrando, estigmatizada de vida de um escravizado era até 30 anos de idade apenas.**

## **PALMARES VIVE**

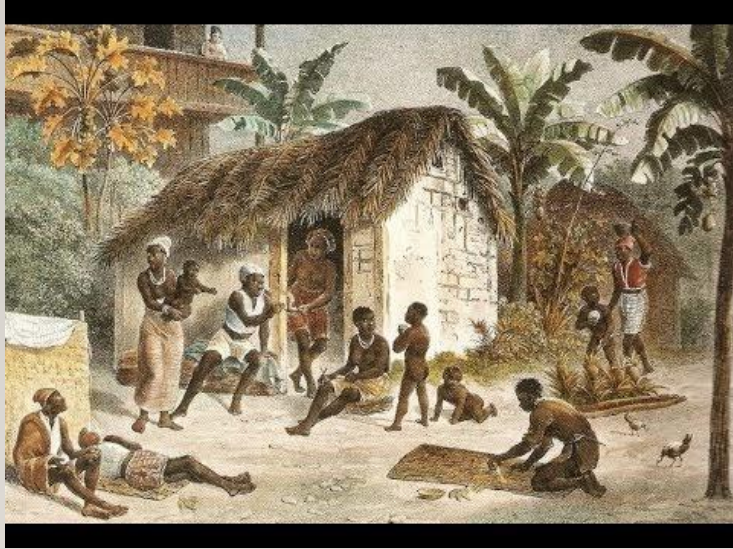
---

- **Palmares está vivo, e isso demonstra resistência e Luta no decorrer dos anos.**
- **Agora com o reconhecimento internacional a Serra da Barriga, em União dos Palmares (AL), ganha mais visão e destaque como ponto turístico, histórico e cultural brasileiro**



# SENZALA

---



- **Os maus tratos estavam na vida cotidiana, trabalhando de dia , e dormindo a noite em locais horríveis.**



- **ALGUMAS SENZALAS**

---

- **Algumas estão vivas, e não é difícil achar ,**
- **Essa da imagem fica e Goiás**



# UMA SENZALA NA ATIVA

---

- **As senzalas eram grandes alojamentos que se destinavam à moradia dos escravos nos engenhos e fazendas do Brasil Colônia e do Império do Brasil entre os séculos XVI e XIX**
- **Quilombolas da fazenda Machadinha, em Quissamã, no Norte Fluminense, vivem até hoje dentro de antigas senzalas. São 80 famílias descendentes de escravos que fazem questão de preservar o estilo de vida dos negros escravizados que viveram na localidade. Muitas dessas famílias já estão na oitava geração.**
- 
- **Ao todo, são 300 famílias que vivem no chamado Complexo da Machadinha. São 983 quilombolas. Todos carregam no sangue os tempos de escravidão. A estrutura que existe no local foi erguida com mãos negras.**
- 
- **“Sou tataraneto de escravos. A mãe da minha bisavó foi ama de leite da família que vivia na casa grande. Meus tios eram escravos e viviam aqui”, contou Dalma dos Santos.**



# CAPOEIRA UMA LUTA DE TODOS

---

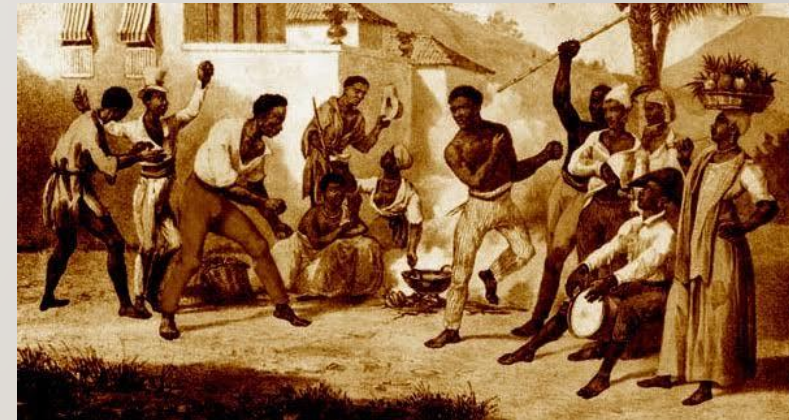
- **A capoeira tem muitos ilustres, e no século 19 surge então o nome capoeira, os berços mais famosos são Rio de Janeiro com suas maltas, Pernambuco e a capoeira que um dia vira Frevo, a Bahia mãe das nações brasileiras e por último São Paulo.**



# SIGNIFICADO E UM PONTO DE VISTA AFRICANO

---

- **Origem e História da Capoeira.**
- **A palavra capoeira significa "o que foi mata", por meio da conexão dos termos ka'a ("mata") e pûer ("que foi"). Alude às áreas de mata rasa do interior do Brasil, onde era feita a agricultura indígena. Tem origem com os fugitivos da escravidão, os quais utilizavam frequentemente a vegetação rasteira para fugirem do encalço dos capitães-do-mato. Esses foram os primeiros capoeiristas. Mais adiante, ainda no período colonial, os negros irão disfarçar a capoeira introduzindo-lhe mímicas, danças e músicas. Tudo isso servia para resistir à repressão da Polícia Imperial e da Milícia Republicana.**



# UMA CULTURA PUXA A OUTRA

---

- **Como o africano não podia entrar em igrejas Cristãs, o povo cultua a religião de suas raízes, dançam ao seu modo, e se divertem em suas merecidas folgas. E claro não faziam questão de praticar uma tal religião, pois já possuíam sua crença.**



# • **CAPOEIRA EM SOROCABA E EM SÃO PAULO-SP**

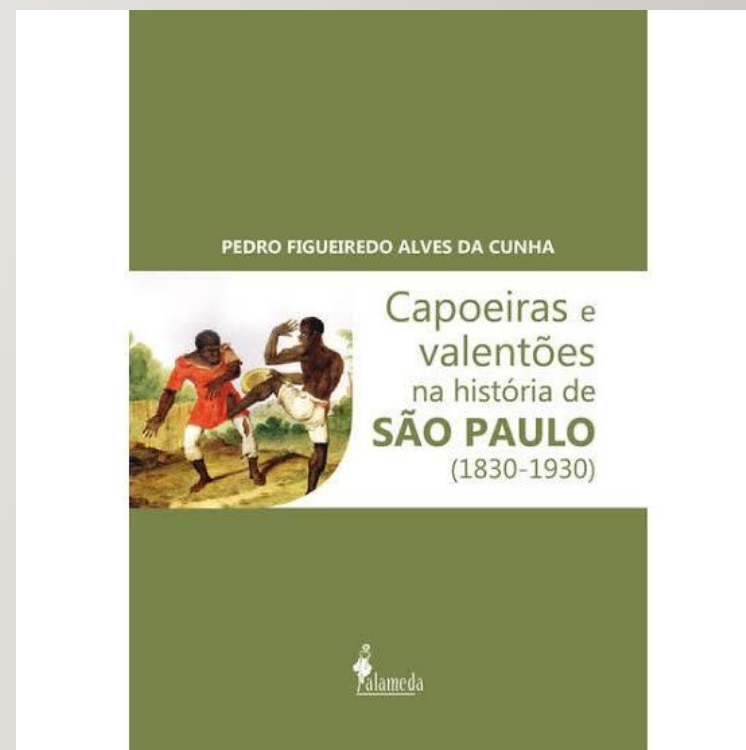
---

- **A notícia mais antiga que se tem da capoeira na cidade de Sorocaba é a edição do Código de Posturas da Câmara Municipal, datado de 1850, e que trata, em seu artigo 151, da proibição dessa luta. O enunciado do artigo é o seguinte:**
- **"Toda a pessoa que nas praças, ruas, casas públicas, ou em qualquer outro lugar tão bem público praticar ou exercer o jogo denominado de Capoeiras ou qualquer outro gênero de luta, sendo livre será preso por dous dias, e pagará dous mil reis de multa, e sendo captiva será preso, e entregue a seo senhor para o fazer castigar naquela com vinte cinco açoites e quando não faça sofrerá o escravo a mesma pena de dous dias de prisão e dous mil réis de multa"<sup>[2]</sup>.**

# PERSEGUIÇÃO

---

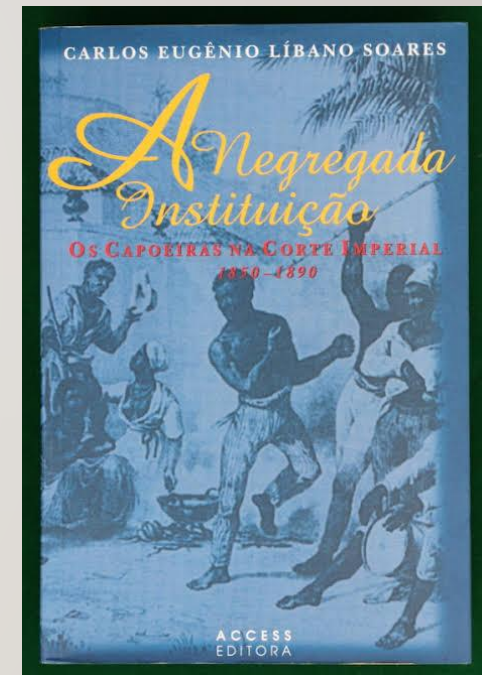
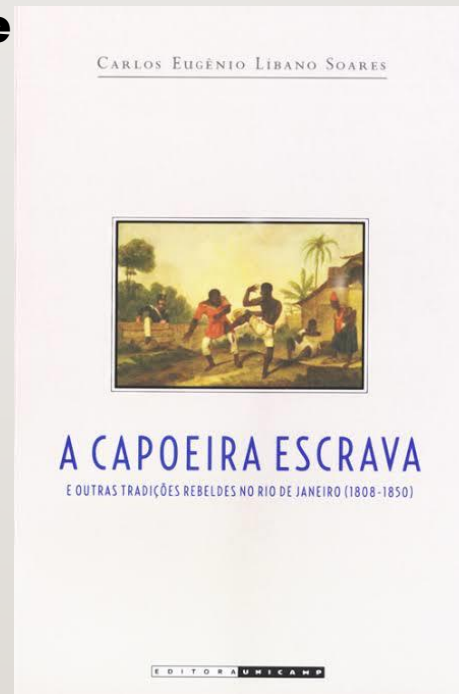
- **A publicação de uma postura da Câmara Municipal de São Paulo, em 1833,**
- **proibindo a prática da capoeira por qualquer homem, livre ou escravo, deu vazão a uma**
- **série de ofícios de autoridades solicitando maior controle sobre seus praticantes.**
- **Contudo, nos livros de registros de presos e partes policiais – espécie de boletim de**
- **ocorrência do Império – não aparecem, na época, detenções por este motivo.**



# UM AUTOR EM RESGATE DE SUA HISTÓRIA.

---

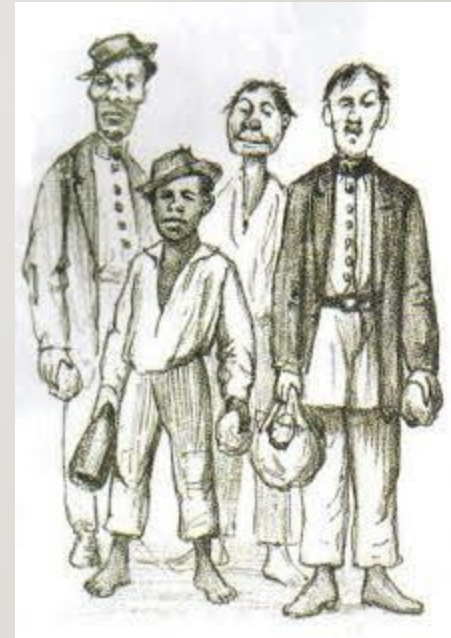
- **Resgate da capoeira do Rio de Janeiro**



## MALTAS NO RIO DE JANEIRO

---

- **As maltas de capoeira eram algo que atormentava a população carioca, principalmente as autoridades que queriam de qualquer maneira exterminá-las. Havia várias maltas no Rio de Janeiro e cada uma comandava uma região, mas dentre todas, tiveram duas que mais se destacaram: os Guaiamuns e Nagoas.**
- **Houve várias maltas: Carpinteiros de São José, Conceição da Marinha, Glória, Lapa, Moura entre outras. No período da Proclamação da República havia duas grandes maltas: os Nagoas e os Guaiamús.**



# O PERIGO DAS MALTAS

---

Os capoeiras cariocas se organizavam em agrupamentos conhecidos como “maltas”, que variavam em número de membros. As maltas estavam divididas entre veteranos e aprendizes, e entre esses, os caxinguelês, que eram crianças em treinamento, que assumiam os postos de aviso e a linha de frente das batalhas, provocando os adversários. Antes que se notem semelhanças entre o Rio antigo e o Rio atual marcado pela violência dos morros e do tráfico de drogas, acrescentamos que essas maltas estavam geograficamente localizadas em bairros que comandavam. As maltas tenham suas cores específicas, e o desavisado que transitasse em outro bairro, trajado com as cores de uma malta inimiga, corria sério risco de vida.

“Cadeira da Senhora”, era a malta que comandava a freguesia de Santana, a “Três Cachos”, comandava a freguesia de Santa Rita, os “Franciscanos”, eram de São Francisco de Assis, “Flor da Gente”, da freguesia da Glória, “Monturo”, da praia de Santa Luzia, a “Espada”, do Largo da Lapa. Dentre as maltas, duas se destacavam: os Nagôas, radicados na periferia da cidade, tinham tradição africana, os Gaiamuns do centro da cidade, agregavam mestiços, imigrantes pobres, homens livres e intelectuais. Se os Nagôas usavam o chapéu com uma cinta branca sobre o vermelho, os Gaiamuns usavam uma cinta vermelha sobre o branco.

# GRANDES NOMES

---

- **Os capoeiras que aterrorizavam o império, foram praticamente extintos pela repressão republicana. Nomes como: Manduca da praia, Mamede, Aleixo Açougueiro, Pedro Cobra, Quebra Coco, Boca Queimada, Trinca Espinha, além de membros de destacadas famílias das elites cariocas, como Duque-Estrada, Arauba Nogueira, Plácido de Abreu, que foram também exímios capoeiras, viram-se excluídos da história moderna, e a capoeira carioca, de glória ofuscada pela capoeira baiana do século XX, somente agora vem sendo resgatada por pesquisadores como Jair Moura, Carlos Líbano Soares, Letícia Cardoso e Nestor Capoeira, percebida como fenômeno urbano popular característico do período imperial, no Rio de Janeiro capital do Brasil.**

# NAGOAS

- **Os Nagoas atuavam na periferia, chamada de Cidade Velha. Eram ligados aos Monarquistas do Partido Conservador; e tinham uma tradição escrava e africana. Os chapéus era sinais que diferenciavam os integrantes das duas grandes maltas. Os Nagoas usavam um chapéu com uma cinta de cor branca sobre o vermelho e as abas para frente e para baixo.**
- **Os Nagoas como o próprio nome remete a Nagô, era formada somente por escravos africanos onde era proibido a entrada de crioulos ou imigrantes.**



# GUAIAMUNS

---

- **Os Guaiamuns atuavam na região central, chamada Cidade Nova. Eram ligados aos Republicanos do Partido Liberal; tinham uma tradição mestiça, absorveram muitos imigrantes, crioulos, homens livres e intelectuais. Usavam um chapéu com uma cinta de cor vermelha sobre a branca e as abas para frente e para cima.**
- **Os Guaiamuns com o nome de origem indígena, era composta por crioulos, mestiços e imigrantes, malta com uma grande presença de portugueses após 1850, responsáveis pela introdução da navalha como arma do capoeira.**
- **Dai reforço a lembrança, mestre Pelicano defendendo a capoeira indígena, olhem o significado de guaiamuns.**



# CONFLITOS

---



- **Geralmente, os conflitos entre as maltas aconteciam em dias de festa, quando uma malta invadia o território da outra. Muitas vezes os conflitos aconteciam individualmente, ao invés de em grupo; um dos componentes da malta travava combate com um componente de outra malta, enquanto o restante ficava olhando, e independente do resultado ambos aplaudiam calorosamente.**

# A MISCIGENAÇÃO NA CAPOEIRA

---

- **Os capoeiras das maltas introduziram o uso de armas na prática da capoeira, notadamente a navalha, que era utilizada posicionada entre os dedos dos pés, ou presa a um cordão, sendo esta técnica conhecida como navalha voadora. A navalha foi trazida pelos portugueses conhecidos como lisboetas, portugueses que em sua terra natal tinham as mais variadas funções, tais como açougueiros, barbeiros, artesãos ou até mesmo meliantes. Expulsos para a colônia, uma vez no Brasil entraram em contato com a malandragem em geral e assim trocaram conhecimento: a capoeira pelo manuseio da navalha e até mesmo da bengala, muito usada por muitos valentões que diziam que uma bengalada desmaiava e duas matavam.**



# REVOLTAS E MAIS REVOLTAS

---

- **As fugas, porém, não se davam apenas em casos de ruptura com a escravidão. Em sua boa parte, elas ocorriam como busca de melhorias dentro da escravidão. Era o caso das fugas reivindicativas, que pretendiam exigir melhores condições de trabalho no eito. Exemplo disso foi a fuga dos escravos do Engenho Santana, na região de Ilhéus, na Bahia. Em 1789, um grupo de escravos fugiu do engenho e formou um quilombo nas imediações da fazenda. Apresentaram a seu senhor um tratado, em que exigiam melhores condições de trabalho, eleição de outros feitores e o direito de “brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença.” [1] Tal evento demonstrou que a luta dos escravos era por alterações na vida cotidiana dentro dos locais de trabalho.**
- 
- **Outra forma de luta realizada pelos escravos eram as rebeliões. Na Bahia do início do século XIX, cerca de 30 rebeliões de escravos ocorreram ou foram tramadas, sendo impedidas pela ação policial. A mais notória delas foi a Revolta dos Malês, em 1835. Levando em consideração a Independência do Haiti, que no início do século foi conduzida violentamente pelos escravos e resultou no fim da escravidão, os levantes dos africanos escravizados criavam o temor da repetição de um evento semelhante no Brasil, que poderia custar, literalmente, a cabeça dos fazendeiros**

# REVOLTA DOS MALÊS

---

- **A Revolta dos Malês foi uma revolta do período regencial. Aconteceu na noite de 24 para 25 de fevereiro de 1835, em Salvador, na Bahia. Foi uma revolta que se destacou no período por ter motivação religiosa, tendo sido levada a cabo por escravos de religião islâmica, os chamados malês, que diferiam dos escravos tradicionalmente trazidos ao Brasil, que possuíam muitas vezes, diferentes religiões próprias.**
- 
- **Esses escravos tinham como objetivo a libertação de todos os escravos de religião islâmica, a garantia da liberdade de culto e eram, em sua maioria, das etnias hauçá, igbomina e picapó. Suas ações foram baseadas em experiências de combate que trouxeram da África e visavam aplicar num momento propício.**



# FIM DA REVOLTA

---

- **Ocorreram então violentos confrontos e a morte de 70 escravos revoltosos e 7 soldados. Também foram feitos 200 presos, que foram julgados e condenados a penas variadas, como açoites, morte ou envio de volta à África. O objetivo era coibir qualquer nova iniciativa de revolta.**
- 
- **Na busca pelas motivações da revolta, foram encontrados livros em árabe e orações muçulmanas. Isto despertou nas autoridades o temor de que outras revoltas do tipo ocorressem em solo brasileiro, motivadas por islâmicos. Para prevenir-se desse perigo, foram criadas medidas como a proibição de circulação de muçulmanos no período da noite e da prática de cerimônias da religião islâmica.**
- 
- **A Revolta do Malês, portanto, se insere no contexto das revoltas sociais do Brasil Imperial, demonstrando a insatisfação do povo com a situação política e econômica e, no caso específico, a perseguição e falta de liberdade religiosa no Brasil durante o Império**

# O PARAGUAI E A GUERRA

---

- **Do ano de 1864 a 1870, aconteceu a guerra do Paraguai. O início da guerra foi no mês de dezembro de 1864 e durou até março de 1870. Esta guerra uniu o Brasil, Uruguai e Argentina.**

**A intenção de Solano Lopes governante do Paraguai na época era de expandir o desenvolvimento territorial e com isso fez com que os povos paraguaios fossem quase exterminados da face da terra.**

# VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA

---



**Com a morte de milhares de brasileiros em combate, foi criada a frente de alistamento dos voluntários para defender a pátria. Os voluntários da pátria eram alguns brasileiros natos, escravos alforriados ou não, e capoeiristas que eram recrutados a força ou com promessa de serem alforriados e de receberem uma doação em dinheiro, caso este voltasse da guerra com vida.**



# UMA LUTA DE TODOS

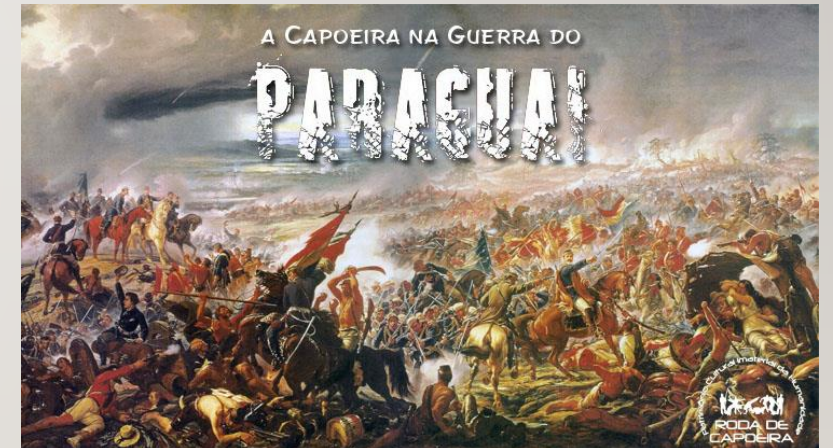
---

- Cada capoeirista conseguia enfrentar e derrotar de 3 a 5 adversários de uma só vez, e eram reconhecidos, além de sua maneira de lutar, por usarem uma argola de ouro na orelha (brinco) e um lenço de seda no pescoço.

Sua técnica de luta era comentada pelos aliados e inimigos, que diziam nunca terem visto guerreiros lutarem assim em nenhum campo de batalha. Os capoeiristas foram responsáveis em erguer o pavilhão brasileiro em território inimigo e quando retornaram ao país foram recebidos como heróis nacionais.

Com isso levaram a prática e os conhecimentos da capoeira para a corte, para alguns fidalgos, conseguindo prestígio, influência e imunidade frente repressão policial.

Entre os capoeiristas que mais se destacaram na guerra do Paraguai estão registrados os nomes de: Cesário Álvaro da Costa (cabo do VII batalhão de caçadores do exercito) que enfrentou e derrotou dois paraguaios ao mesmo tempo; e Francisco de Melo, que por atos de bravuras foi promovido ao posto de alferes; Porém, muitos outros capoeiristas também se destacaram em batalha.



# LEI ÁUREA

- **Lei Áurea. A Lei Áurea (Lei nº 3.353), foi sancionada pela Princesa Dona Isabel, filha de Dom Pedro II, no dia 13 de maio de 1888. A lei concedeu liberdade total aos escravos que ainda existiam no Brasil, um pouco mais de 700 mil, abolindo a escravidão no país**



# O QUE FAREMOS

---

- **O negro foi jogado na rua, se bem que a lei estava atrasada. Pois o Brasil foi o último país a fazer a abolição, e não reparou a perda que o africano teve no decorrer dos séculos, então essa lei não adiantou, mas na realidade tudo era questão de interesses, grandes conflitos estavam por vir.**

# A PROCLAMAÇÃO DA PRISÃO

---

- **De 1890 a 1937 a Capoeira foi “proibida” por lei. Seguem os dados da lei de proibição: Lei de Proibição da Capoeira Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil (Decreto número 847, de 11 de outubro de 1890) Capítulo XIII -- Dos vadios e capoeiras Art. 402. Fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem: andar em carreiras, com armas ou instrumentos capazes de produzir lesão corporal, provocando tumulto ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal; Pena de prisão celular de dois a seis meses. A penalidade é a do art. 96. Ler mais.**

# GRANDES NOME DE PRETOS NA SOCIEDADE

- **Aleijadinho (1738(?)-1814) - escultor e arquiteto**
- **Tereza de Benguela (?-1770) - rainha do Quilombo de Quariterê**
- **Mestre Valentim (1745-1813) - paisagista e arquiteto**
- **Maria Firmina do Reis (1822-1917) - escritora e professora**
- **Luís Gama (1830-1882) - escritor e ativista político**
- **André Rebouças (1838-1898) - engenheiro e ativista político**
- **Francisco José do Nascimento (1839-1914) - marinheiro e ativista político**
- **Machado de Assis (1839-1908) - escritor, jornalista e poeta**
- **Estêvão Silva (1845-1891) - pintor, desenhista e professor.**
- **José do Patrocínio (1853-1905) - farmacêutico e ativista político**
- **João da Cruz e Souza (1861-1898) - poeta e escritor**
- **Nilo Peçanha (1867- 1924) - presidente da República**
- **Pixinguinha (1897-1973) - músico, compositor e arranjador**

# LIMA BARRETO

---

- **Afonso Henriques de Lima Barreto, mais conhecido como Lima Barreto (Rio de Janeiro, 13 de maio de 1881 — Rio de Janeiro, 1 de novembro de 1922) foi um jornalista e escritor brasileiro,**
- **Biografia de Lima Barreto**
- **Lima Barreto (1881-1922) foi um escritor brasileiro, “o romancista da primeira república.” Foi um importante escritor do Pré-Modernismo – período histórico que precedeu a Semana de Arte Moderna.**
- 
- **Infância e Adolescência**
- **Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu em Laranjeiras, Rio de Janeiro no dia 13 de maio de 1881. Filho do tipógrafo Joaquim Henriques de Lima Barreto e da professora primária Amália Augusta, ambos mestiços e pobres, sofreu preconceito a vida toda.**

# CAPOEIRA EM PERNAMBUCO

---

- **Considera-se que a capoeira tenha surgido em fins do século XVI no Quilombo dos Palmares, situado na então Capitania de Pernambuco. A Roda de Capoeira foi registrada como bem cultural pelo IPHAN no ano de 2008, com base em inventário realizado nos estados de Pernambuco, da Bahia e do Rio de Janeiro.**
- **O Frevo surgiu em Pernambuco, entre o fim do século XIX e o início do século XX, primeiramente como um ritmo carnavalesco, nascido dos maxixes, dobrados, polcas e marchinhas de carnaval. O frevo originalmente não tem letra, é só tocado por uma banda.**
- 
- **Do ritmo mais rápido, das bandas de músicas marciais, surgiu a dança do frevo, nos desfiles antigos de carnaval, quando jogadores de capoeira abriam o caminho para os músicos passarem pela multidão. O frevo mistura passos de ballet, capoeira e cossacos.**



# ESSAS CAPOEIRAS

---

- **As capoeiras foram oprimidas pelo sistema, assim uma capoeira ligado a religião sobressai, e mantém viva a força, a liberdade do direito de lutar, mas a capoeira carioca luta pra,mostrar seu valor.**
- **1890 Data da primeira edição de AZEVEDO, Aluísio. O Cortiço (30ª**
- **. Edição). Rio de Janeiro: Ática, 1997. No capítulo X, há um confronto do capoeira Firmo com o português Jerônimo que se socorreu de um “varapau minhoto” na parte final da luta.**

# GYMNASTICA NACIONAL BURLAMAQUI ANNIBAL

---

- **Duas Palavras**

- **Ao escrever este livro, não tive nem a preocupação de fazer literatura, pois me falta meritopara isso, nem tampouco ser original.**

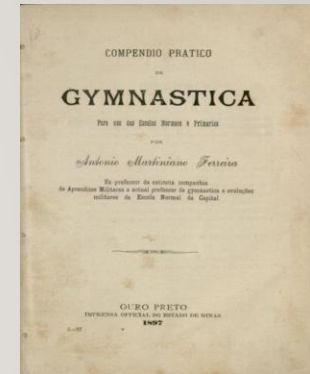
- **Quis apenas ser um brasileiro – e um brasileiro util!**

- **Não se encontrará, portanto, n´elle, lavoeres literarios, mas talvez alguma utilidade. E é o quanto me basta.**

- **Cabe-me, também, aqui, n´um dever de reconhecida gratidão, agradecer ao meu amigo Dr. Mario Santos, talentoso advogado, que, aceitando o meu convite, prestou-se de coração a posar para o meu livrinho, muito concorrendo com esse patriótico gesto, para a a destruição do archaico e tolo preconceito de que a GYMNASTICA BRASILEIRA – a capoeiragem – desdoura a quem a pratica.**

- **Que advenha para os meus patrícios com a publicação deste livro,alguma utilidade, são meus mais ardentes e sinceros votos.**

- **Rio – Janeiro de 1928**



# NASCE PASTINHA

---

- **Em 5 de abril de 1889, nascia Vicente Ferreira Pastinha, responsável pela difusão da Capoeira Angola, bem como pela reunião e organização dos princípios e fundamentos de um dos maiores símbolos da cultura brasileira.**
- 
- **Filho do espanhol José Señor Pastinha e da baiana Eugênia Maria de Carvalho, nasceu na Rua do Tijolo em Salvador, Bahia.**
- 
- **Na virada do século XIX para o século XX, Pastinha foi apresentado à capoeira, segundo ele próprio, por pura sorte. Quando tinha em torno de 10 anos, em consequência de um arenga de garotos, da qual sempre saía perdendo, conheceu Benedito, preto africano que se tornaria seu mestre.**



# TORNA SE CAPOEIRA



- **Tornou-se discípulo de Benedito e passou a frequentar sua casa todos os dias dado o grande interesse que a capoeira tinha conseguido despertar nele. Pastinha aprendeu além das técnicas, a mandinga. Benedito ensinou-lhe tudo o que sabia**
- **Durante esse período, o menino Pastinha também frequentava o Liceu de Artes e Ofício, onde aprendeu entre outras coisas a arte da pintura. Em 1902, Pastinha entrou para a escola de aprendizes marinheiros, onde passaria oito anos de sua vida. Na Marinha, praticou esgrima (treinou com espada e florete) e estudou música (violão), ao mesmo tempo em que ensinava capoeira a seus companheiros.**
- 
- **Em 1910, aos 21 anos, pede baixa da corporação. De lá já sai como professor de capoeira, atividade a qual decide se dedicar. Nesse período, tinha que ministrar suas aulas às escondidas na sua própria casa, pois a capoeira figurava no Código Penal como atividade proibida, com sujeição a pena de prisão de dois a seis meses, sendo esse período dobrado no caso dos “chefes ou cabeças”.**

## FUNDAÇÃO DO CECA



- **Foi exatamente o endurecimento da repressão à capoeira que levou Mestre Pastinha a interromper suas aulas. Entre os 1913 e 1934, teve que trabalhar de pintor, pedreiro, entregador de jornais e até tomou conta de casa de jogos.**
- **Em 1941, Pastinha foi convidado por seu antigo aluno, Raimundo Aberrê, a assisti-lo na roda de capoeira da Jinjibirra (Gengibirra). Lá, de acordo com o próprio Pastinha, lhe aguardava uma surpresa:**
- **“No Jinjibirra, tinha um grupo de capoeirista, só tinha mestre, os maiores mestres daqui da Bahia. O Aberrê me convidou pra eu ir assistir a ele jogar, num dia de domingo. Quando eu cheguei lá, ele procurou o dono da capoeira, que era o Amorzinho, que era um guarda civil. Chamou o Amorzinho, o Amorzinho no aperto da minha mão foi e entregou a capoeira pra eu tomar conta, dizendo: *‘Há muito que o esperava para lhe entregar esta capoeira para o senhor ensinar’*. Eu ainda tentei me esquivar, me desculpando, porém, tomando a palavra o Sr. Antônio Maré disse-me: *‘Não há jeito, não, Pastinha, é você mesmo quem vai ensinar isto aqui’*. Como os camaradas deram-me o seu apoio, aceitei.”**

# MESTRE BIMBA



- **MANOEL DOS REIS MACHADO, O MESTRE BIMBA**
- **Filho de Luiz Cândido Machado e Maria Martinha do Bomfim, Manoel dos Reis Machado, nasceu na Periferia do bairro de Brotas, no dia 23/11/1900. Recebeu de “batismo” o nome BIMBA, em decorrência de uma aposta feita entre a sua mãe e a parteira que dizia ser um menino. Surge aí o apelido BIMBA!**
- **Mestre Bimba, iniciou a capoeira aos 12 anos de idade. O primeiro local onde treinou capoeira era conhecido como Estrada dos Boiadeiros no bairro da Liberdade, seu primeiro mestre foi o Africano Bentinho capitão da Companhia de Navegação Baiana. O curso teve a duração de 04 anos e o método era a capoeira antiga, esta mesma capoeira ele conseguiu ensinar por 10 anos, o local das aulas era conhecido como “Clube União em apuros”, no bairro da Liberdade (bairro este habitado por pessoas na sua maioria de etnia negra). No ano de 1929, Manuel dos Reis Machado com sabedoria exemplar resolveu desenvolver um estilo diferente da capoeira Angola, fazendo a junção do Batuque com a capoeira de Angola, surge aí a Capoeira Regional que ano á ano vem sempre desenvolvendo mudanças mais eficientes, como forma de luta.**
- **Em 1932 fundou sua primeira academia no bairro do Engenho Velho de Brotas. Oficialmente a primeira academia de capoeira a ter seu alvará de funcionamento datado de 23 de Junho de 1937. Neste mesmo ano, fez á primeira apresentação do seu trabalho para o interventor general Juraci Magalhães, onde havia presentes autoridades civis, militares entre outros convidados ilustres. Em 1939, ensinou capoeira no Quartel do CPOR. Em 1942 instalou sua segunda academia . Em 1949, o escritor Monteiro Lobato o conheceu e lhe dedicou o conto *Vinte e dois de Marajó*, que conta a história de um marinheiro capoeirista. Em 1953, Mestre Bimba se apresentou para o presidente Getúlio Vargas, este declarou ser a Capoeira o único esporte verdadeiramente nacional**

# HISTÓRIAS DAS GRADUAÇÕES



- Até então não existiam graduações, mas mestre Bimba já estava bem adiantado para sua época, e resolve colocar graus em forma de lenços.
- As graduações distribuídas por Mestre Bimba eram lenços a qual seus discípulos não utilizavam e sim guardavam assim que recebiam. Mestre Bimba resolve utilizar os lenços como graduação com o propósito de homenagear os antigos capoeiristas que usavam lenços de seda no pescoço, pois acreditavam que estes lenços os protegiam do corte da navalha.

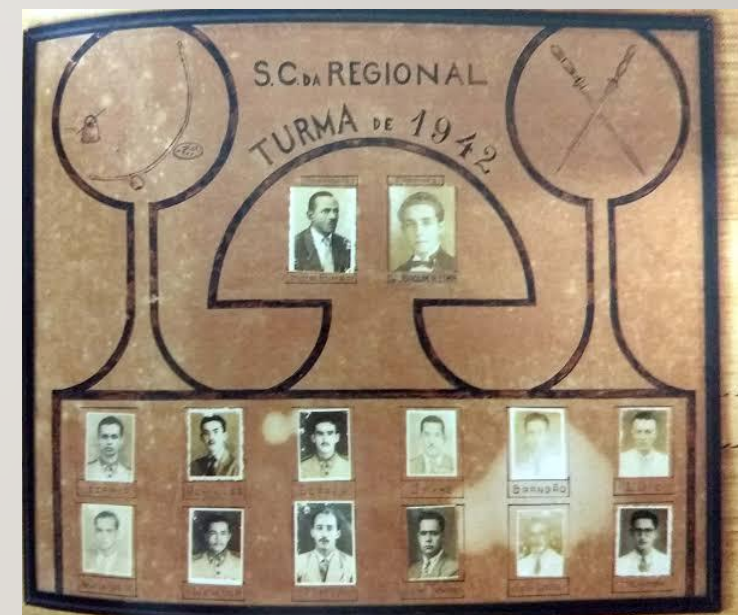
**As cores dos lenços eram separadas da seguinte forma:**

**Lenço Azul – Entregue ao Aluno Formado, após aprender os movimentos básicos e ter sido batizado na capoeira recebendo também um apelido a qual seria conhecido no mundo da capoeira.**

**Lenço Vermelho – Entregue ao Aluno Especializado depois de ser formado.**

**Lenço Amarelo – Entregue ao Aluno que passavam pelo Curso de Armas.**

**Lenço Branco – Entregue ao Aluno que se tornava Mestre Charangueiro ao serem reconhecido também como conhecedores dos segredos da ritmia na capoeira.**



# MESTRE MENDONÇA E AS GRADUAÇÕES

---

- **Em 1964, Mestre Mendonça inicia o curso de capoeira com o Mestre Artur Emídio, e em 1967 abraça a causa em prol da regulamentação da capoeira, porque até então ela não tinha regras.**
- 
- **A partir de meados da década de 1960, em São Paulo, quando os Mestres Zé de Freitas, Valdemar “Angoleiro”, Paulo Gomes, Pinatti, Joel, Gilvan, Suassuna, Brasília, Silvestre e outros estavam implantando a prática da capoeiragem na sociedade paulistana, não existia graduação, mas existia a hierarquia. Eles eram os mestres de fato, embora não o fossem de direito, uma vez que para serem de direito haveria a necessidade de serem reconhecidos pelo Departamento Nacional de Capoeira da Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), com sede no Rio de Janeiro.**

# A DISCUSSÃO COMEÇOU

---

- **A regulamentação da capoeira estava acontecendo, porém não foi fácil, pois muitos discutiam e queriam impor suas idéias, assim**
- **Prevaleceu a forma de cordéis, muito embora a nomenclatura, sequência de cores e critério para graduação jamais lograram unanimidade no grupo. Sem contar que os mestres mais tradicionais da Bahia (Angoleiros) e do Rio (capoeiras de Sinhozinho) continuaram seguindo seus respectivos costumes.**
- **Em São Paulo, em época anterior ao uso das cordas, cordéis e cordões, a graduação se dava pela cor das calças. Na Academia São Bento Pequeno, por exemplo, calça preta era novato, verde era batizado, amarelo era intermediário, azul referia-se a avançado e calça branca para o Mestre. A academia São Bento Pequeno foi fundada pelos Mestres Djamir Pinatti, Paulo Limão e Paulão.**
- **Cabe ressaltar que o uso das cordas, cordéis e cordões, acompanhou a necessidade de se regulamentar a Capoeira face ao regime militar da época, sendo que o "agente regulador" seria, inicialmente, a Confederação Brasileira de Pugilismo. Com o avançar das Federações e Campeonatos, o uso deste tipo de graduação passou a ser comum, sendo assimilado em primeiro momento pelos estados do Rio, São Paulo e Bahia e, posteriormente, para os demais estados.**

# MESTRE BIMBA EM SÃO PAULO



- **Mestre Pinatti inaugura série de entrevistas sobre a história da capoeira de São Paulo - Texto de Júlia Cruz (Calada)**

- **Um dos mais antigos mestres de São Paulo, Mestre Pinatti, presidente da Associação de Capoeira São Bento Pequeno, realizou, no sábado (26), uma palestra para os alunos, professores e amigos do Grupo Geração Capoeira para contar um pouco da sua história.**
- **Com o encontro, o Mestre Pinatti inaugurou a série de entrevistas organizada pelo Grupo Geração, que durante o ano de 2011 irá convidar diversos mestres para que possamos conhecer mais das suas trajetórias e a história da capoeira paulista, como ela chegou até aqui, quem foram os seus principais atores e sua evolução enquanto esporte, arte e riqueza nacional. A primeira entrevista, coordenada pelo professor Pardal e pelo monitor Royal, foi realizada na sede da academia na Mooca, e contou com a presença do presidente do Grupo Geração, mestre Bambu.**
- **O mestre Pinatti (Djamir Furtado Pinatti) nasceu em Orlândia, interior de São Paulo, no dia 13 de abril de 1930. Em 1935 veio para São Paulo, onde morou no Brás, no Bixiga e depois, em 1942, se mudou para a Vila Mariana, onde tem seu trabalho até hoje.**
- **Durante sua palestra, Pinatti contou que na década de 50 tornou-se faixa preta em karatê, e começou a aprender a capoeira motivado pela obra de Lamartine Pereira da Costa (Capoeira Sem Mestre), e com base nela, estudou e ensinou movimentos de capoeira. “Quando dava aula de karatê, comecei a me interessar pela capoeira, pelos movimentos, e meus alunos também. E começamos a fazer por curiosidade. Assistia as rodas, lia os livros e fui aprendendo até conhecer o Mestre Zé de Freitas. Na época não tinha muito essa divisão de capoeira angola e capoeira regional. Eu mesmo ainda não prestava atenção nessa questão de estilo”. Pinatti contou também que foi nessa época que conheceu o mestre Suassuna e que começaram a treinar juntos.**
- **“Começou a aparecer muita gente interessada na capoeira. Nós fazíamos as sequências de Bimba, os balões, íamos à Praça da República e o pessoal gostava muito. Foi uma época muito bacana. O Suassuna vendia livros e eu trabalhava num banco”, lembrou.**
- **Mestre Pinatti contou que em 1972, o mestre Bimba esteve em São Paulo e reconheceu 9 mestres como precursores da capoeira em São Paulo, e oficializou quem era mestre ou não. Os 9 mestres reconhecidos por Bimba foram, além de Pinatti, os mestres Onça, Suassuna, Brasília, Joel, Gilvan, Silvestre, Limão e Zé de Freitas.**
- **Lembrando a questão da organização da capoeira, Pinatti contou a experiência da criação das Federações, e falou sobre as competições e o debate que há ainda hoje em relação à padronização e as regras da capoeira, e sua inserção nas Olimpíadas.**
- **“Nós fizemos o 1º Campeonato Paulista em 1975 a título de experiência, e era por categoria de peso”, explicou. “Mas foi tudo a base de improviso. Nós fazíamos, a cada campeonato, um congresso antes e um depois para discutir, e fomos aprendendo com os erros”.**
- **Pinatti falou da dificuldade que existe nas organizações de campeonatos na capoeira. Para ele, essa é uma questão que deve ser debatida, pois a capoeira não pode ser descaracterizada, sua riqueza está numa roda aberta, está na musicalidade que dá o tom de um jogo e na beleza da sua poesia.**
- **Após a exposição do mestre, os participantes puderam fazer perguntas e comentários, levantando dúvidas como o tipo de vestimenta usado na época, a organização da bateria numa roda, e a evolução dos movimentos no decorrer desses anos. Como não poderia faltar, uma animada roda finalizou o encontro.**

# CORDÃO DE OURO

---

- **A Associação de Capoeira Cordão de Ouro foi fundada pelo Mestre Suassuna na década de 60, mais exatamente em 1º de Setembro de 1967, juntamente com Mestre Brasília, numa época de grandes festivais da música popular brasileira. Ao ouvir o refrão da música acima em uma rádio, os dois, já com a idéia de abrir uma academia, decidem usar o nome Cordão de Ouro, por se tratar de Besouro Cordão de Ouro, um capoeirista anterior à divisão Angola e Regional. Mestre Suassuna ensinaria Capoeira Regional e Mestre Brasília Capoeira Angola dentro do mesmo espaço. Após um curto período, Mestre Brasília decidiu fundar seu próprio grupo, São Bento Grande.**



# FEDERAÇÃO PAULISTA DE CAPOEIRA

- **Assim em 1974 surge a FPC, para regulamentação da nobre arte capoeira.**
- **A FPC foi fundada em 14 de Julho de 1974**
- 
- **Pioneira Mundial na Organização da Capoeira**
- 
- **Gestão atual: CAPOEIRA ECOS ANCESTRAIS E CONTEMPORÂNEOS 2018/2021**
- 
- **Filiada á CBC – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CAPOEIRA**
- 
- **Vinculada ao COB**
- 
- **COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO e devidamente registrada no MINISTÉRIO DO ESPORTE**

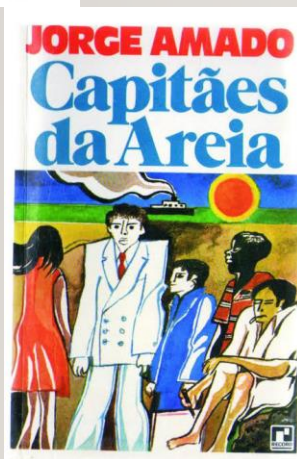
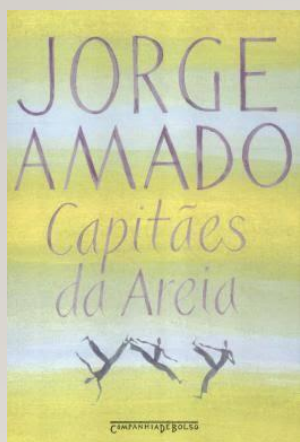


# UMA TÉCNICA SURGE

---

- **Os grupos de capoeiras começam a surgir, Senzala no Rio de Janeiro já havia, Cordão de ouro Mestre Suassuna funda aqui em São Paulo e deixa sua Escola com Luiz Medicina, e Almir das areias vindo a São Paulo inicia sua caminhada com Mestre Suassuna, após alguns desentendimentos , Almir funda o grupo Capitães da areia, com mestres Waldir, Demir, Carioca, Baiano e Pessoa colocam sincronização na capoeira, onde as esquivas acompanhariam os golpes, já que mestre Almir quando estava com Suassuna quebrou o braco num golpe mal colocado e saída para o lado errado.**

# DA CAPITÃES DA AREIA PARA O BRASIL



- **O nome do grupo era uma homenagem a Jorge Amado e a literatura brasileira com o livro Capitães da Areia**
- **Muitos grupos foram criados após a capitães da areia, inclusive de suas raízes.**
- **Farol da Barra, Porto da Barra, Ilê Camaleão, Baraúnas, e diversos hoje são chamados de descendentes da capitães.**
- **E hoje Mestre Almir é chamado de Anandes e criou um CEPEC para o estudo da capoeira.**

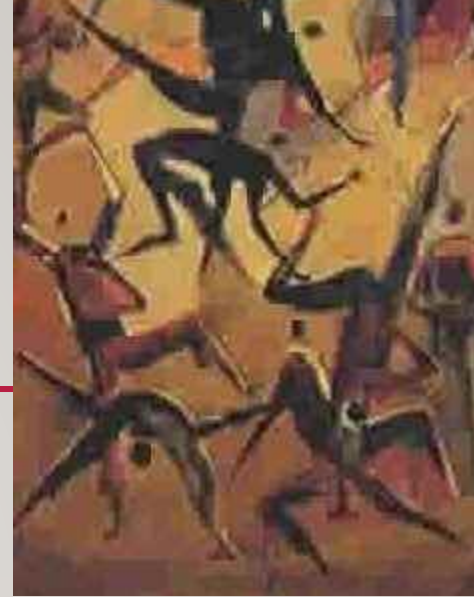


# **E A ANGOLA????**

**Carybé, Capoeira, 1981**

**O “Jogo de Angola” não foi aceito como uma forma de expressão corporal de indivíduos e grupos, em sua maioria africanos e afro-descendentes, organizados, pensantes e vigorosos. Foi transformado em folclore, com diminuição de seu significado grupal para os participantes, e depois em esporte ou arte marcial. Mas a forma não-esportiva da Capoeira também permaneceu, ligada a grupos de Capoeira Angola.**

**Assim, dois ramos da Capoeira surgiram na década de 1940 e se distinguiram mais efetivamente a partir dos anos 70. Ocorreu, por um lado, a organização da capoeira esportiva (Capoeira Regional) como arte marcial, e, por outro lado, a mobilização de grupos de resistência cultural afro-baiana, que perceberam nos poucos grupos angoleiros a manutenção dos elementos da capoeira trazidos pelos africanos de origem banto.**



# ANGOLA FORÇA E RESISTÊNCIA

---

- **Capoeira Angola como uma cultura de matrizes negras e africanas no Brasil e como uma práxis educativa transformadora e libertadora. Destacamos alguns princípios compreendidos como fundamentais à cosmo visão afro-brasileira para pensarmos em formas de educação mais inclusivas e voltadas para o crescimento humano integral, como: Comunidade, Ancestralidade, Oralidade, Ritualidade, Ética e Corporeidade**
- **CAPOEIRA ANGOLA, CORPO E ANCESTRALIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO LIBERTADORA**
- **Sara Abreu Mata Machado, Janja Araújo**

## **CAMINHO DA CAPOEIRA CARIOCA E UMA OUTRA TÉCNICA**

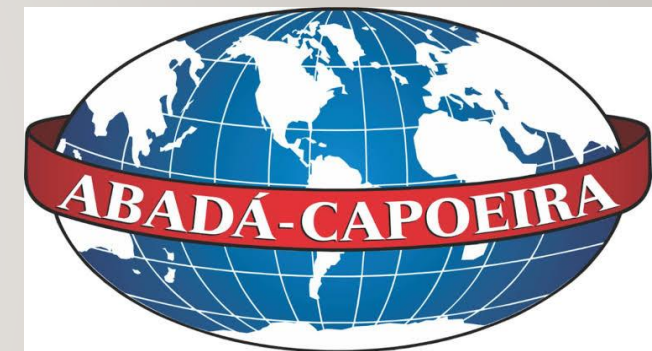
---

- **grupo senzala de Capoeira, teve sua fundação na década de 1930, na cidade do Rio de Janeiro. A história do grupo senzala começa quando três irmãos (Paulo, Rafael e Gilberto Flores), mudam-se com a família para o Rio de Janeiro, vindos de Salvador na Bahia. Os irmãos que haviam feito alguns treinos de capoeira na academia do Mestre Bimba, resolvem organizar alguns treinos semanais, junto com alguns amigos, no terraço do edifício onde moravam, no bairro das Laranjeiras.**

# CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA

---

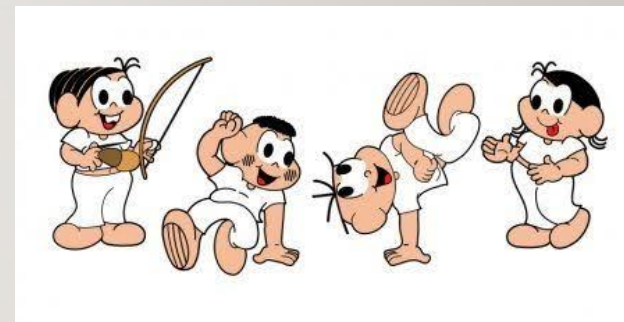
- **Em 1972, com 16 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro e começou a dar aulas em academias. No Rio de Janeiro, Camisa se dedicou a pesquisa da Capoeira, desenvolveu seu próprio método de ensino, seguindo os conceitos inovadores de Mestre Bimba.**
- 
- **Passou a ensinar capoeira pelo grupo Sensala. Por volta de 1988 separou-se deste grupo e fundou a Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira).**
- **Em 1986, Mestre Camisa desligou-se do Grupo Sensala e montou o Grupo Capoeirarte, mas, depois de dois anos, sentiu necessidade de uma instituição que agregasse mais os capoeiristas, que tivesse um significado maior e os apoiasse em suas dificuldades de moradia, alimentação, distância da família e todos os problemas que ele mesmo tinha vivido em sua chegada ao Rio. Que fosse mais que um grupo, fosse uma verdadeira escola de capoeira. Assim surgiu, em 1988, a Abadá-Capoeira – Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira – com o objectivo de apoiar a formação de capoeiristas profissionais.**



## CAPOEIRA EDUCAÇÃO

---

- **Grandes escritores trabalham esse tema, capoeira é verdadeiramente um método de cidadania, de cultura e principalmente sócio emocional, através dela seja angola, regional, ela é a capoeira, onde desde a ancestralidade até a formação cidadã, demonstra o amor ao próximo , uma arte corporal, musical, lingüística,psíquica ,pedagoga e sócio filosófica.**



# FERRADURA

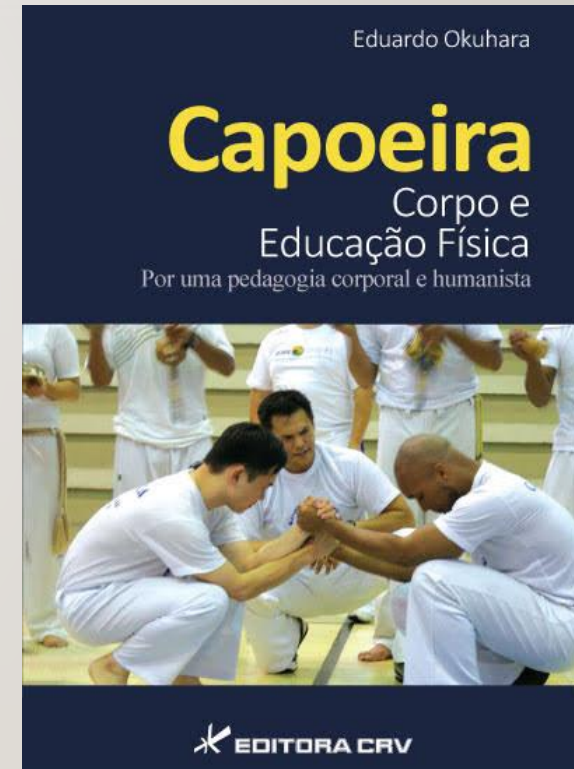
---

- **MESTRE FERRADURA**
- **Pedagogo formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, com especialização em Educação Infantil, é uma das maiores referências na área de Capoeira e Educação, publicando artigos científicos, produzindo materiais didáticos e formando novos professores.**



# CONTRAMESTRE OKUHARA

- **Doutor em Educação pelo programa de Pós-graduação da UMESP (2018). Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP (2006), área de concentração: Pedagogia do Movimento, Corporeidade e Lazer (Orientador: Prof. Dr. Wagner Wey Moreira). Docente do Centro Universitário Ítalo Brasileiro (UNIITALO) no curso de Pedagogia. Tutor e produtor de conteúdos didáticos na área de Educação Física e Pedagogia Ead. Profissional de Educação Corporativa e formador na área educacional. Membro do conselho editorial da Revista de Educação Física REBESCOLAR. Temas de interesse: Educação e linguagem, Educação Física Escolar, Motricidade Humana, Cultura Afro-brasileira, Capoeira e Fenomenologia. (Texto informado pelo autor)**
- **<http://lattes.cnpq.br/5610705363406563>**



# UMA VERDADEIRA TRADIÇÃO

- Desde os tempos antigos a capoeira teve um método de ensino, e por isso ela sobrevive séculos ensinando diversidades de nações, a capoeira está em mais de 160 países,
- A 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda acaba de aprovar a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecido internacionalmente, na lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. A aprovação ocorreu na manhã de quarta-feira, dia 26 de novembro de 2014



# A CAPOEIRA E A EVOLUÇÃO

---

- **Temos capoeira Regional**
- **Capoeira Angola**
- **Capoeira contemporânea**
- **Capoterapia**
- **Capoaquatica**
- **Capoeducação**

## FINALIZAÇÕES

---

- **A capoeira não para, pois a evolução é necessária, mas nunca esquecer as raízes, Essa riqueza não tem valor material pois é como um tesouro que é passado de pai para filho, de professor a aluno, de mestre a discípulos, acredito que ela não vai parar e sim crescer muito mais, é uma arte que engloba diversas disciplinas, e há claramente as inteligências múltiplas ao seu favor. Muitos grupo de capoeira surgiram, mas essa diversidade demonstra o valor e a tradição de cada uma escola, mas todos trabalhando para melhores condições da nossa capoeira.**
- **Axé a todos.**

# BIBLIOGRAFIAS

**Referências Bibliográficas**  
**ALBUQUERQUE, Tatiana Sarmento Martins de. A Capoeira e a Geometria. Anais do IV Congresso Internacional de Educação em Olinda. s/ed. Recife – PE: SAPIENS, 2005.(183-184)**  
**ALMEIDA, Raimundo César Alves de. Bimba, Perfil do Mestre. s/ed., Salvador-BA: Centro Editorial e Didática da UFBA, 1982.**  
**AREIAS, Anande das. O que é Capoeira. 4ªed, São Paulo, SP: Editora Tribo, 1998.**  
**BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.**  
**CAMPOS, Hélio. Capoeira na Universidade: Uma Trajetória de Resistência. s/ed., Salvador-BA: SCT, EDUFBA, 2001.**  
**CAMISA, Mestre. Cantigas de Capoeira/ABADÁ-CAPOEIRA – Associação Brasileira de Desenvolvimento a Arte Capoeira. s/ed. , Rio de Janeiro: Abadá Edições, 1997.**  
**CARVALHO, Manoel Silva de. Capoeira: vendo e aprendendo com o movimento. SESC – Desafiando as diferenças. São Paulo. Ed. SESC, 2003. (40-49)**  
**FERRERIA NETO, José Olímpio. Importância da Capoeira no Desenvolvimento Sócio-educacional. 2008. 50 f. Monografia (especialização em Administração Escolar) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Fortaleza-CE, 2008. . Capoeira no contexto escolar: instrumento facilitador da aprendizagem. in: SANTOS, José Kennedy Silva dos. Abrindo trilhas para os saberes: Formação humana, Cultura e Diversidade. Fortaleza: SEDUC-CE, 2009.**  
**GIL, Gilberto. Discurso em homenagem a Sérgio Vieira Mello. Genebra, 2004. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2004/08/19/um-do-in-planetario-por-luis-turiba/>> acessado no dia 26/01/2009.**  
**BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)> acessado no dia 05/09/2008.**  
**LOBO, Carol. Capoeira: Patrimônio Brasileiro. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/07/16/capoeira-patrimonio-cultural-brasileiro/>> acessado em: 26/01/2009.**  
**PASTINHA, Vicente Ferreira. Capoeira Angola: Mestre Pastinha. 3ªed., Salvador-BA: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.**  
**REGO, Waldeloir. Capoeira Angola: Ensaio Sócio-Etinográfico. s/ed., Salvador, BA: Editora Itapuã, 1968.**  
**SILVA, José Milton Ferreira da. A Linguagem do Corpo na Capoeira. s/ed., Rio de Janeiro– RJ: Sprint, 2003.**  
**SOUZA, Osvaldo. Academia de Capoeira Regional. s/ed, Goiânia , GO: Gráfica Kelps, 1980.**  
**SOUZA, Manoel Lima de "Chitãozinho". ABC da Capoeira. 1ªed., Fortaleza, CE: Imaginário Editorial e Gráfica, 2006.**  
**Revista Praticando Capoeira, nº 42, Palavra do Mestre: Mestre Xaréu. São Paulo, SP: Editora D+ Ltda, 2007. (27-29)**  
**VIEIRA, Luiz Renato. O Jogo da Capoeira Corpo e Cultura Popular no Brasil. 2ªd., Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 1998.**



## BIBLIOGRAFIA

- **ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; CASTRO, Luís Vitor; SOBRINHO, José Sant'anna. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. Revista Motrivivência nº 14, ano XI, Florianópolis: ed da UFSC, 2000****ABREU, Frederico José de. Bimba é Bamba: a capoeira no Ringue. Salvador: Instituto Jair Moura, 1999.****CASCUDO, Luís da Câmara. Made in África (pesquisas e notas). 5ª ed. São Paulo: Global, 2001****DECANIO FILHO, A. A herança de Pastinha. Editoração eletrônica do texto; revisão; criação e arte final da capa: Angelo A. Decanio Filho. 2a Edição: com dicionário dialetal, 1997.****SODRÉ, Muniz. Mestre Bimba: corpo de mandinga. Rio de Janeiro: Manati, 2002**\_\_\_\_\_. **Samba, o dono do corpo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.****PASTINHA, Mestre. Revista Realidade – fevereiro de 1967 – editora abril**Fonte: [www.geocities.com](http://www.geocities.com)
- **Okuhara Eduardo, Editora CRV , 2014 São Paulo-SP ,CAPOEIRA corpo e educação física por uma pedagogia corporal e humanista**



- 
- [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=275663900115457&id=100030155467577](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=275663900115457&id=100030155467577) <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mestrebimba>  
<https://www.rabodearraia.com/capoeira/blog/A-CAPOEIRA-DESDE-O-DESCOBRIMENTO-DO-BRASIL-A-ORIGEM-DA-CAPOEIRA/>  
<https://www.todamateria.com.br/capoeira/amp/> <https://www.google.com/amp/s/m.historiadomundo.com.br/amp/idade-contemporanea/lutas-dos-escravos-e-o-fim-da-escravidao-no-brasil.htm> <https://cplibertacao.wixsite.com/capoeirajp/graduacoes> <https://www.fpcapoeira.org.br/>  
<http://libertacaodaraca.blogspot.com/p/historia-da-capoeira.html?m=1> <https://coqueirosenzala.com/grupo-senzala/>  
<http://www.abadaworld.com/mcamisa.html> <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-capoeira-na-sala-de-aula-relacoes-com-a-educacao-fisica-e-outras-disciplinas/55889> [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/esc\\_indigena.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/esc_indigena.html)  
<https://www.google.com/amp/s/aventurasnahistoria.uol.com.br/amp/noticias/reportagem/conheca-os-indios-que-lutaram-por-sua-liberdade-no-periodo-colonial.phtml> [https://www.google.com/search?q=ilha+de+vera+cruz+antiga&tbm=isch&ved=2ahUKEwiwvuCSlcrpAhUaH7kGHa8-CmAQ2-cCegQIABAC&oq=ilha+de+vera+cruz+antiga&gs\\_lcp=ChJtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1pbWcQDDIECAAQHjoECCMQJzoCCABQ\\_DZY-EFgo1doAHAAeAGAA88CiAGaC5IBBzAuNi4wLjKYAQcGAE&sclient=mobile-gws-wiz-img&ei=Dy\\_JXvD6JZq-5OUPr\\_2ogAY&bih=718&biw=412&client=ms-android-samsung-gj-rev1&prmd=minv#imgrc=a\\_VNEYocJVqIoM&imgdii=NaQ0v1URguzX5M](https://www.google.com/search?q=ilha+de+vera+cruz+antiga&tbm=isch&ved=2ahUKEwiwvuCSlcrpAhUaH7kGHa8-CmAQ2-cCegQIABAC&oq=ilha+de+vera+cruz+antiga&gs_lcp=ChJtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1pbWcQDDIECAAQHjoECCMQJzoCCABQ_DZY-EFgo1doAHAAeAGAA88CiAGaC5IBBzAuNi4wLjKYAQcGAE&sclient=mobile-gws-wiz-img&ei=Dy_JXvD6JZq-5OUPr_2ogAY&bih=718&biw=412&client=ms-android-samsung-gj-rev1&prmd=minv#imgrc=a_VNEYocJVqIoM&imgdii=NaQ0v1URguzX5M)  
<https://www.google.com/amp/s/super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-quilombo-dos-palmares/amp/>  
<https://www.google.com/amp/s/www.geledes.org.br/musicalidade-negra-como-resistencia/amp/>  
<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/rj/norte-fluminense/noticia/conheca-familias-que-vivem-em-antigas-senzalas-para-preservar-raizes-em-quissama-no-rj.ghtml> <http://www.capoeira.jex.com.br/cronicas/notas+para+a+historia+da+capoeira+em+sorocaba+1850+-+1930+> <https://portalcapoeira.com/capoeira/curiosidades/as-malhas-da-capoeira/> <https://sites.google.com/site/mestresamambaia/biblioteca-centro-cultural/a-capoeira-no-seculo-xix> <http://www.mapadacapoeira.com.br>  
<http://www.grupocordaodeouro.com.br/index.php?pagina=arquivos/curiosidades>  
<https://www.google.com/amp/s/www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/capoeira-angola> [http://www.camaracapoeira.com.br/?page\\_id=16](http://www.camaracapoeira.com.br/?page_id=16)  
<https://capoeiraibeca.com/familia-ibeca/a-capoeira/grandes-mestres/> <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>

- 
- **Rosângela Costa Araújo. Sou discípulo que aprende, meu mestre me deu lição: tradição e educação entre os angoleiros bahianos (anos 80 e 90). Dissertação (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 1999. Fonte: [www.nzinga.org.br](http://www.nzinga.org.br)**

-

- 
- [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=275663900115457&id=100030155467577](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=275663900115457&id=100030155467577) <http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mestrebimba>  
<https://www.rabodearraia.com/capoeira/blog/A-CAPOEIRA-DESDE-O-DESCOBRIMENTO-DO-BRASIL-A-ORIGEM-DA-CAPOEIRA/>  
<https://www.todamateria.com.br/capoeira/amp/> <https://www.google.com/amp/s/m.historiadomundo.com.br/amp/idade-contemporanea/lutas-dos-escravos-e-o-fim-da-escravidao-no-brasil.htm> <https://cplibertacao.wixsite.com/capoeirajp/graduacoes> <https://www.fpcapoeira.org.br/>  
<http://libertacaodaraca.blogspot.com/p/historia-da-capoeira.html?m=1> <https://coqueirosenzala.com/grupo-senzala/>  
<http://www.abadaworld.com/mcamisa.html> <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/a-capoeira-na-sala-de-aula-relacoes-com-a-educacao-fisica-e-outras-disciplinas/55889> [http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/esc\\_indigena.html](http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo01/esc_indigena.html)  
<https://www.google.com/amp/s/aventurasnahistoria.uol.com.br/amp/noticias/reportagem/conheca-os-indios-que-lutaram-por-sua-liberdade-no-periodo-colonial.phtml> [https://www.google.com/search?q=ilha+de+vera+cruz+antiga&tbm=isch&ved=2ahUKEwiwvuCSlcrpAhUaH7kGH8CmAQ2-cCegQIABAC&oq=ilha+de+vera+cruz+antiga&gs\\_lcp=ChJtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1pbWcQDDIECAAQHjoECCMQJzoCCABQ\\_DZY-EFgo1doAHAAeAGAAAb8CiAGaC5IBBzAuNi4wLjKYAQcGAE&sclient=mobile-gws-wiz-img&ei=Dy\\_JXvD6JZq-5OUPr\\_2ogAY&bih=718&biw=412&client=ms-android-samsung-gj-rev1&prmd=minv#imgrc=a\\_VNEYocJVqIoM&imgdii=NaQ0v1URguzX5M](https://www.google.com/search?q=ilha+de+vera+cruz+antiga&tbm=isch&ved=2ahUKEwiwvuCSlcrpAhUaH7kGH8CmAQ2-cCegQIABAC&oq=ilha+de+vera+cruz+antiga&gs_lcp=ChJtb2JpbGUtZ3dzLXdpei1pbWcQDDIECAAQHjoECCMQJzoCCABQ_DZY-EFgo1doAHAAeAGAAAb8CiAGaC5IBBzAuNi4wLjKYAQcGAE&sclient=mobile-gws-wiz-img&ei=Dy_JXvD6JZq-5OUPr_2ogAY&bih=718&biw=412&client=ms-android-samsung-gj-rev1&prmd=minv#imgrc=a_VNEYocJVqIoM&imgdii=NaQ0v1URguzX5M)  
<https://www.google.com/amp/s/super.abril.com.br/mundo-estranho/como-era-a-vida-no-quilombo-dos-palmares/amp/>  
<https://www.google.com/amp/s/www.geledes.org.br/musicalidade-negra-como-resistencia/amp/>  
<https://www.google.com/amp/s/g1.globo.com/google/amp/rj/norte-fluminense/noticia/conheca-familias-que-vivem-em-antigas-senzalas-para-preservar-raizes-em-quissama-no-rj.ghtml> <http://www.capoeira.jex.com.br/cronicas/notas+para+a+historia+da+capoeira+em+so+rocaba+1850+-+1930+> <https://portalcapoeira.com/capoeira/curiosidades/as-malhas-da-capoeira/> <https://sites.google.com/site/mestresamambaia/biblioteca-centro-cultural/a-capoeira-no-seculo-xix> <http://www.mapadacapoeira.com.br>  
<http://www.grupocordaodeouro.com.br/index.php?pagina=arquivos/curiosidades>  
<https://www.google.com/amp/s/www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/capoeira-angola> [http://www.camaracapoeira.com.br/?page\\_id=16](http://www.camaracapoeira.com.br/?page_id=16)  
<https://capoeiraibeca.com/familia-ibeca/a-capoeira/grandes-mestres/> <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>
  - <http://www.rodadecapoeira.com.br/artigo/O-Legado-da-Capoeira-Carioca-Parte-4/0>